

Nova direção do Sindieletro é eleita com 96,71% dos votos válidos

Foto: Benedito Maia

A grande participação da categoria e o índice de votos válidos na eleição da diretoria do Sindieletro para a gestão 2006/2009 demonstra, mais uma vez, que a maioria dos eletricitários sabe a importância de continuar sendo representado por uma entidade forte e atuante nas lutas

A Chapa 1 – Unindo forças para ampliar nossa energia – obteve 96,71% do total de votos válidos. Participaram da eleição 5.298 eletricitários, sendo contabilizados 5.267 votos válidos. A Chapa 1 foi eleita com 5.094 votos e foram apurados também 121 votos em branco e 52 nulos.

O Conselho Deliberativo do Sindieletro se reunirá em maio para definir o planejamento da nova gestão e os nomes para a coordenação-geral do sindicato e diretores responsáveis pelas suas secretarias e Regionais. A nova diretoria tomará posse em 1º de junho.

“A expressiva participação na eleição prova que a categoria respondeu ao chamado do sindi-

cato para este momento tão importante e demonstra, também, que grande parte dos trabalhadores confia no seu sindicato, que terá uma diretoria renovada e também com companheiros com experiência de longos anos de luta”, destacou Marcelo Borges, membro da Junta Eleitoral e diretor de Formação e Comunicação do Sindieletro. Para ele, muitos desafios se colocam para a próxima gestão e é fundamental que a categoria acompanhe todas as negociações entre o sindicato e empresa.

“Mais que votar, é preciso participar ativamente da próxima gestão. Sabemos que o sindicato só com seus diretores não tem a força necessária, nossa his-



Apuração, na sede do Sindieletro, foi realizada na quarta-feira

tória prova que a categoria esteve sempre presente em todas as lutas e momentos, com força e unidade, agora não será diferente”, enfatizou. Marcelo Borges ressalta que entre os desafios estão as mobilizações pela primarização da atividade-fim, garantia de transparência no PCR e no processo de Avaliação de Desempenho, redução de jornada e o fim da escala 6X3.

“Estaremos também chamando os trabalhadores para participar das lutas dos movimentos sociais e políticos, através da ampliação das atividades de Formação Sindical, como por exemplo, a promoção de debates políticos-culturais”, revelou. Outros pontos igualmente importantes, acrescentou, são a democratização dos espaços decisórios da Forluz e a garantia do direito de acesso do trabalhador à comunicação sindical e aos dirigentes do Sindieletro.

Enfrentamento

Maurílio Chaves, representante da Chapa 1 na Junta Eleitoral, avaliou que o resultado da eleição aponta que a categoria respalda as políticas da direção do Sindieletro. “Quem acreditava que os trabalhadores não participariam de forma significativa da eleição estava errado”, alfinetou. Para ele, o maior desafio da nova gestão será o enfrentamento aos ataques da direção da Cemig contra a organização dos trabalhadores.

“Temos que estar preparados para encarar este desafio, teremos pela frente eleições presidenciais e para governador; não sabemos qual governo do estado teremos e qual será o perfil da nova diretoria da Cemig, mas independente disso, é fundamental ampliarmos a organização e mobilização”, afirmou.

Para o secretário-geral do Sindieletro e integrante da Junta Eleitoral, João Geraldo dos Santos, apesar do bom resultado da eleição, a direção do sindicato deve refletir sobre a necessidade de reforçar o trabalho de formação para ampliar a participação dos trabalhadores nas atividades do sindicato. Segundo ele, nos últimos anos, a direção da Cemig retrocedeu nas relações de trabalho ao mesmo tempo que a categoria vem mudando o seu perfil.

“Nos próximos três anos vamos estar sintonizando o nosso planejamento com os anseios dos trabalhadores. Será muito importante discutirmos que a luta de classe não acabou, pelo contrário, hoje ela é mais explícita com as tentativas de cooptação dos trabalhadores através da retirada e até compra de direitos”, concluiu.

Resultado final – Eleição 2006

Mesa	Local	Chapa 1	%	Branco	%	Nulos	%	Total
01	Correspondência	2559	98%	47	2%	17	1%	2623
02	Sede Sindieletro	13	100%	0	0%	0	0%	13
03	Sede	363	95%	12	3%	9	2%	384
04	Itambé	170	94%	4	2%	6	3%	180
05	Anel Rodoviário	254	95%	12	4%	2	1%	268
06	São Gabriel	88	97%	2	2%	1	1%	91
07	Jatobá	84	94%	5	6%	0	0%	89
08	Cidade Industrial	262	97%	9	3%	0	0%	271
09	Betim/Usina Térmica de Igarapé	100	96%	3	3%	1	1%	104
10	Sete Lagoas	100	97%	2	2%	1	1%	103
11	Governador Valadares	179	97%	6	3%	0	0%	185
12	Uberlândia	161	90%	8	4%	10	6%	179
13	Uberaba	89	99%	1	1%	0	0%	90
14	Conselheiro Lafaiete/Barbacena	101	96%	2	2%	2	2%	105
15	Divinópolis	150	96%	6	4%	1	1%	157
16	Ipatinga	160	99%	0	0%	1	1%	161
17	Montes Claros	261	99%	2	1%	1	0%	264
		5094	97%	121	2%	52	1%	5267

De acordo com o Artigo 87 do Estatuto do SINDIELETRO-MG, comunicamos aos associados o resultado final da eleição para a diretoria da entidade, mandato 2006/2009. Belo Horizonte, 13 de abril de 2006

João Geraldo Eustáquio dos Santos
Coordenador da Junta Eleitoral

chave GERAL
457 JORNAL DO SINDIELETRO - CUT/FNU
Belo Horizonte, 18 a 24 de Abril/2006

Canaletas de PVC rompidas trazem riscos aos consumidores

Em alguns bairros de Belo Horizonte, o material utilizado para o isolamento da rede de baixa tensão se rompe com facilidade e expõe a população

Num momento em que a Cemig reajusta as tarifas dos consumidores residenciais em 5,16%, vários moradores de Belo Horizonte estão sendo obrigados a conviver com um problema que tem atingido as redes de distribuição de baixa tensão da Companhia.

Em diversos pontos da cidade, as canaletas de PVC que evitam o contato das árvores com os fios estão rompidas devido ao ressecamento do material e, muitas vezes, têm ficado expostas ao alcance dos transeun-

tes. Além de provocar curtos circuitos e choques na época das chuvas, este problema pode fazer que com as residências fiquem sem luz.

A Cemig, em sua “Declaração de princípios éticos e de conduta profissional”, assume, no princípio N° 2, o compromisso de excelência na prestação de serviços e no relacionamento com os clientes. O diretor do Sindieleto, Leonardo Timóteo, trabalha junto à equipe de poda de árvores na DC/CM e já constatou o problema em várias re-

giões de BH. “Além de acidentes com terceiros, principalmente na época das chuvas, a cobertura pode provocar curto circuito e interromper o fornecimento de energia”.

Um dos locais em que isso acontece é no bairro Floresta. Em um ponto de ônibus na rua Raul Mendes, vários metros de canaleta estão dependuradas. “A Cemig deveria fazer uma manutenção periódica nesses fios, principalmente nos bairros mais afastado, onde as canaletas chegam a tocar o chão”, reclama a aposentada Lucimar Colares.

Passando pelo bairro São Geraldo, também é fácil detectar a situação precária das canaletas. Na avenida Itaituba, o material está quase caindo no chão. “O consumidor paga caro pela luz, por isso a Cemig tem que tomar providências e reparar esses problemas”, comenta o encanador Hélio Soares.

O supervisor de gestão de média e baixa tensão (DC/CM), Euler Lima Ferreira Pinto, informou que o rompimento das



Foto: Benedito Maia

Canaleta é ameaça para pedestres

canaletas não traz nenhum problema à segurança dos consumidores. Segundo ele, o material é rapidamente retirado quando danificado. Ele afirma que a empresa não instala mais canaletas há quase três anos, mas admite que em vários pontos da cidade é possível encontrá-las dependuradas nos fios.

Para o diretor Leonardo Timóteo, “o que se vê são tarifas cada vez mais altas e, na contramão, a empresa investindo cada vez menos no bem estar da sociedade”, afirma.

FALA CONSUMIDORA

Fotos: Benedito Maia



É um absurdo este aumento. O salário do trabalhador está muito baixo para pagar

tantas contas. Moramos apenas eu e minha filha e pagamos cerca de R\$80,00 pela conta de luz. Imagina como será agora, depois deste aumento. Como iremos fazer? Daqui a pouco, a população terá que trabalhar só para pagar a conta de luz que a Cemig cobra. O serviço prestado pela companhia é muito importante, mas tem que ser cobrado um preço justo por isso, porque não é raro a gente ficar na mão, sem luz. Todos os meses nos deparamos com mais aumentos e mais impostos. Eu acho que esse aumento é abusivo.

Mariza Maria Pereira,
cobradora de ônibus, Bairro
MinasLândia – Belo Horizonte



O aumento da conta de luz tem um efeito terrível no bolso dos consumidores, se pensarmos

que o salário aumenta pouco e a inflação continua fazendo parte das nossas vidas. O reajuste do salário mínimo que vem por aí não representa muita coisa porque todos os preços também estão subindo. Infelizmente, no Brasil, a classe pobre paga impostos demais, mesmo sem ter condições para isso. Ultimamente, as tarifas de água, luz e telefone também estão muito caras e isso pesa muito no orçamento das famílias. Além do mais, a qualidade do serviço prestado pela Cemig não justifica este aumento. O povo está muito sobrecarregado.

Nilza Gonçalves Dias,
aposentada, Bairro Nova Vista
– Belo Horizonte

“A chama não se apagou
Nem se apagará
É luz de eterno fulgor,
Candeia
O tempo
que o samba viver
O sonho não vai acabar
E ninguém irá te
esquecer, Candeia”

(Luiz Carlos da Vila)

No último dia 07, morreu aos 52 anos o nosso companheiro Geraldo Xisto. Figura popular na Cemig, Xisto teve uma importante atuação na luta sindical e mesmo depois de aposentado continuou contribuindo como conselheiro fiscal do Sindieleto.

Além de sua militância política, Xisto também construiu uma bela história como militante do samba, organizando rodas de partido alto e apoiando a carreira de jovens talentos escondidos na periferia da cidade.

No meio musical, era conhecido como Candeia, seu compositor predileto. Agora ele está entre bambas lembrando sambas que por aqui não se escutam mais. Ao Xisto, nossa pequena e sincera homenagem.

Justiça obriga Cemig a apresentar resultado da Avaliação de Desempenho ao sindicato

Após receber inúmeras queixas e denúncias de que a Cemig estava utilizando a Avaliação de Desempenho para punir os trabalhadores, o Sindieleto entrou com uma ação na Justiça para ter acesso ao resultado da Avaliação e os enquadramentos feitos em função da mesma. Na última quinta-feira, o sindicato obteve sentença favorável na Ação Cautelar movida contra a Cemig na Justiça do Trabalho.

O juiz em exercício da 38ª Vara do Trabalho de Belo Horizonte, Adriano Antônio Borges, determinou que a empresa apresente ao sindicato, no prazo máximo de cinco dias, a classificação feita da Avaliação de Desempe-

nho e os enquadramentos no PCR gerados pelo processo. O principal argumento utilizado pelo Departamento Jurídico do Sindieleto foi o descumprimento das regras estabelecidas no Acordo Coletivo Específico do PCR, como a exigência de desistência de ação contra a empresa para obtenção de progressão por mérito.

A partir desses dados, o Sindieleto irá analisar a forma como a Avaliação de Desempenho foi utilizada pela Cemig para promover ou punir os trabalhadores. Em breve, os trabalhadores serão informados sobre cada detalhe da Avaliação.

Pesquisa de Clima confirma problemas

Trabalhadores criticam as regras para progressão na empresa e reprovam o estilo gerencial e de gestão da carreira na Cemig, que obteve pontuação abaixo do “Mercado Hay Melhores Empresas”, em 16 dos 17 fatores avaliados pela pesquisa

A direção do Sindieleto analisou o resultado da 2ª Pesquisa de Clima Organizacional realizada pela Cemig em 2005, confirmando um ambiente de trabalho no mínimo preocupante. Apesar da empresa ressaltar que, entre os entrevistados, “86% têm orgulho de trabalhar na Cemig”, as respostas da categoria comprovam a contradição: 65% dos empregados não se sentem valorizados pela empresa e 70% não consideram justas as regras para a avaliação de desempenho.

Como já era esperado, a Cemig obteve baixa pontuação em itens diretamente relacionados à carreira do trabalhador, como “feedback”; “reconhecimento e recompensa”; “habilidade e justiça”, “motivação e credibilidade”.

O pior desempenho está no “Feedback e Carreira”, onde apenas 27% dos entrevistados na Cemig concordaram que o chefe conversa sobre possibilidades de crescimento profissional e só 30% disse que o superior imediato discute o seu aprimoramento profissional. Sobre “reconhecimento e recompensa” apenas 32% vê empenho das chefias por oportunidades profissionais para subordinados que se destacam no trabalho.

Em relação à “habilidade e justiça” apenas 41% dos eletricitários ouvidos acreditam que são avaliados de forma justa e 49% considera a chefia “hábil em gerenciar pessoas”. Só 39% dos trabalhadores da Cemig disseram que participam da definição de metas com as chefias e só 31% dos chefes explicam os critérios para avaliar o seu desempenho.

Enquanto apenas 43% dos entrevistados na Cemig se sentem incentivados a assumir

desafios e melhorar resultados, 57% aponta este procedimento em outras empresas. Sobre diálogo sobre dificuldades e conflitos no trabalho há nova vantagem para a Cemig onde



40% dos entrevistados disseram que isso não ocorre, enquanto, na média das outras empresas, 51% dos trabalhadores apontam esta postura. Sobre “motivação e credibilidade” apenas 35% dos entrevistados se sentem valorizados pela Cemig e 50% sentem negativamente as mudanças adotadas pela empresa.

Em relação à segurança e às condições de trabalho, a empresa ficou acima da média do mercado, mas foram julgados apenas normas e procedimentos dentro da Cemig, desconsiderando condições precárias de trabalho nas empreiteiras e a sobrecarga de trabalho na Cemig que favorecem os acidentes.

Para o coordenador-geral do Sindieleto, Marcelo Correia, a má avaliação feita pelos trabalhadores é especialmente grave por se concentrar em pontos essenciais para a carreira do eletricitário. “Acreditamos que o Acordo do PCR era um avanço, dando transparência ao crescimento profissional, mas os problemas começaram no enquadramento, depois na distorção da avaliação de desempenho

e finalmente na falta de discussão no Comitê Permanente do PCR. Esse resultado na Pesquisa de Clima só confirma o que o Sindieleto está dizendo há meses: os trabalhadores estão muito desmotivados”, ressalta.

O economista da Subseção do Dieese, Fernando Duarte, destaca o nível de discernimento e a qualidade das respostas da categoria. “Quando aparecem avaliações negativas sobre a gestão de pessoal, estes devem ser vistos pela empresa como um sinal vermelho”, adverte.

Cemig não escuta trabalhadores

Na pesquisa 59% dos entrevistados na Cemig aponta-

ram a ausência de canal de expressão para opiniões dos trabalhadores e 58% disse que a empresa relaciona de forma inadequada com o sindicato. A percepção é semelhante à avaliação da direção do Sindieleto de que a empresa desconsidera a posição dos trabalhadores, não escuta e não negocia com o sindicato, principal interlocutor dos empregados.

Poucas mudanças

Apesar do RH afirmar que a 1ª Pesquisa de Clima Organizacional, aplicada em 2001, ouviu o trabalhador para melhorar o ambiente de trabalho na empresa, na opinião de 64% dos entrevistados nesta segunda consulta, não houve grandes mudanças ou avanços nos processos de gestão.

Para o diretor Leonardo Timóteo, isso comprova que o processo serviu para satisfazer as necessidades da empresa e

do mercado financeiro. “Não há como uma empresa que se diz aberta ao diálogo realizar este estudo sem a participação do Sindieleto, que não teve acesso ao questionário e nem à metodologia adotada nas pesquisas. A partir do momento em que estas pesquisas buscaram realmente melhorias para os trabalhadores, os eletricitários passarão a confiar nos seus resultados”, critica o diretor.

Para um técnico que no final do ano passado participou do planejamento de novos processos corporativos, o que está por trás de todo o processo são as metas que a Diretoria de Gestão Empresarial tem que cumprir a qualquer preço. “Depois da primeira Pesquisa o clima na empresa ficou ainda mais pesado. Nos últimos dois anos, aumentou a pressão das gerências e os trabalhadores andam visivelmente mais agitados e preocupados”, avalia.

Trabalhadores irão eleger seus representantes para a Forluz em maio

Todos os participantes da Forluz têm um compromisso muito importante no próximo mês: as eleições para a Diretoria de Relações com os Participantes e para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Forluz.

A diretoria do Sindieleto, do Sindicato dos Engenheiros (Senge) e da Associação dos Eletricitários Aposentados (AEA) estão compondo e apoiando a Chapa 1 tanto para a Diretoria de Relações com os Participantes quanto para os Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Para a DRP, a Chapa 1 é formada por Plínio Arantes (titular) e Cláudia Muinhos Ricaldoni (suplente). Já para

o Conselho Deliberativo, concorrem pela Chapa 1 Wilian Vagner Moreira e José Valentim Lino (titulares), João Antunes de Souza e Antônio Reginaldo Corrêa da Fonseca (suplentes) e Joaquim Sávio de Mendonça e Augusto César da Silva (sucessores).

Para o Conselho Fiscal, foram indicados pelo Sindieleto e AEA, José Renato de Carvalho Barbosa (titular), Raul Otávio S. Pereira (suplente) e José Marcos Lopes (sucessor).

Historicamente, o Sindieleto participa das eleições na Forluz por entender que muitos interesses dos eletricitários são discutidos e definidos ali. A Forluz representa não apenas o Prosaúde Integrado mas, princi-

palmente, o Fundo de Pensão que irá garantir o futuro de todos os eletricitários. Por isso, a decisão de participar ativamente dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação e também da Diretoria de Relações com os Participantes.

Para que isso seja feito de uma forma profissional, o Sindieleto tem investido na formação de trabalhadores e dirigentes sindicais que já têm uma vocação natural para tratar dos assuntos ligados à Forluz, com a aplicação de cursos de atuária (um tipo de matemática específica para cálculos previdenciários) e atualização constante sobre assuntos ligados a previdência complementar.

Governo Federal garante participação dos trabalhadores nos conselhos do Sistema S

A partir de agora, os trabalhadores brasileiros estarão inseridos na elaboração de conteúdos e metodologias para os cursos e programas de formação do Sesi, Senai, Sesc e Senac. Após mais de duas décadas de mobilizações, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou no dia 16 de março decretos que irão garantir a participação imediata dos trabalhadores na gestão do Sistema S.

Estas instituições terão 300 representantes de trabalhadores de todo o país participando dos conselhos nacional, regionais e fiscais. Daqui a dois meses, a representação deverá ser ampliada para as demais instituições que compõem o Sistema – Sebrae, Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) e Sest/Senat (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem no Transporte).

A vitória dos trabalhadores foi resultado das discussões do Fórum Nacional do Sistema S, criado há cerca de dois anos com representação do governo, centrais sindicais e empresários. O Sistema conta com um orçamento anual de R\$ 13 bilhões, mas algumas de suas instituições, como o Senai, mesmo recebendo recursos públicos, fi-

caram mais de 60 anos sob o absoluto controle dos empresários.

Agora, segundo o coordenador do Fórum Nacional do Sistema S, Jair Meneguelli, a participação dos trabalhadores vai garantir que os projetos e



Trabalhadores irão definir prioridades

programas sociais realmente reflitam a realidade e as necessidades dos usuários do Sesc, Senac, Senai e Sesi. “A participação, mesmo que ainda não paritária, impedirá eventuais intervenções de quem vive distante da realidade dos usuários do Sistema S, isto é, dos trabalhadores”, enfatiza.

Operário-cidadão

Para o presidente da CUT nacional, João Felício, a participação dos trabalhadores nos programas de formação do Sis-

tema S inverte “a lógica do operário-padrão e cede espaço para o operário-cidadão”, ou seja, o trabalhador que pensa seus destinos e neles interfere. João Felício adianta que a Central vai buscar a inclusão dos temas sobre direitos trabalhistas, saúde e segurança no trabalho e organização dos trabalhadores nos cursos e programas do Sistema S.

O secretário de Formação da CUT Minas, Gildásio José Ribeiro, revela que a Central já está discutindo a indicação de representantes dos trabalhadores. “Queremos a indicação o mais rápido possível e esta discussão é pauta dos nossos próximos encontros e congressos”, acrescentou.

Segundo ele, a participação dos trabalhadores no Sistema S é uma luta de décadas e que foi possível somente no governo Lula. “A formação do trabalhador dentro do Sistema S, agora, deixa de ser um adestramento, algo de interesse elitista, para dar lugar a uma formação para a vida”, comemorou.

Para o Sindieleiro, a inclusão dos trabalhadores na gestão do Sistema S é também muito positiva. “Nossa democracia é muito recente, o primeiro presidente eleito após a ditadura tomou posse há apenas 16 anos, portanto, cada espaço que conquistarmos será fundamental

para consolidar a democracia”, destaca Marcelo Correia, coordenador-geral do sindicato.

Segundo ele, “neste momento de tantas denúncias, devemos comemorar esta negociação entre trabalhadores e empresários, que serve também para

garantir maior transparência e controle de recursos públicos”. Marcelo cita o exemplo da participação dos trabalhadores nos Conselhos de Administração das empresas, como o da Cemig, como outra experiência importante para o país.

Composição dos Conselhos

• SENAI

Nacional: As confederações de trabalhadores da indústria e centrais sindicais vão indicar seis titulares e respectivos suplentes. Regionais: A organização dos trabalhadores com maior representatividade na região vai indicar um titular e suplente por estado.

• SESI

Nacional: As confederações de trabalhadores da indústria e centrais sindicais vão indicar seis titulares e respectivos suplentes. Regionais: A organização dos trabalhadores com maior representatividade na região vai indicar um titular e suplente por estado.

• SENAC

Nacional: As centrais sindicais indicam seis titulares e seis suplentes.

Regionais: As centrais que representam até 100 mil comerciários inscritos no INSS indicarão dois titulares e dois suplentes, as que representam mais de 100 mil comerciários, três titulares e três suplentes.

Fiscal: Dois titulares e dois suplentes indicados pelas Centrais.

• SESC

Nacional: As centrais indicam seis titulares e seis suplentes.

Regionais: Dois titulares e respectivos suplentes indicados pelas centrais das regiões que possuem até 100 mil comerciários inscritos no INSS. As centrais que representam mais de 100 mil inscritos no INSS terão direito a indicar três titulares e três suplentes.

Fiscal: Um titular e respectivo suplente.

A VIA SACRA

JÁ PENSARAM SE SIMÃO CIRINEU NÃO FOSSE SOLIDÁRIO E LAVASSE AS MÃOS COMO PILATOS?

